

YOSHIDA, T.¹ MACEDO, S. A.¹, TOLEDO, N.K.N.R.¹, REIS, V.A.², SAMPAIO, M.C.N.²

¹ Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad/Serviço de Vigilância e Saúde/
Núcleo Interno de Segurança do Paciente e Gerenciamento de Riscos

² Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad/Serviço de Farmácia

INTRODUÇÃO

A Farmacovigilância trata das atividades relativas à identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e prevenção de incidentes ou problemas relacionados ao uso de medicamentos e materiais médico hospitalares, com objetivo de garantir que benefícios relacionados ao seu uso sejam maiores que os riscos por eles associados. O uso de medicamentos e seus efeitos nos indivíduos, sejam eles para fins terapêuticos ou diagnósticos, é amplamente difundido e muitos são os estudos que abordam essa temática. O *Institute of Medicine* (IOM) estima que ocorram nos Estados Unidos pelo menos 1,5 milhões de eventos relacionados a medicamentos por ano.

OBJETIVOS

Verificar a ocorrência e os tipos de incidentes de farmacovigilância registrados em um Hospital referência em Infectologia do Centro-Oeste.

MÉTODO

Estudo transversal com análise retrospectiva de dados provenientes do banco de indicadores do Núcleo Interno de Segurança do Paciente (NISPGR), a partir de notificações, busca ativa pelo NISPGR e farmacêuticos clínicos nos anos de 2014 a 2017.

RESULTADOS

No período do estudo, os incidentes de Farmacovigilância representaram 10,5% de todos os incidentes notificados. Dentre eles, 51% foram classificados como Eventos Adversos (EAs), 30% Circunstâncias Notificáveis (CNs), que representam os riscos, 16% Incidentes sem dano (ISD) e 3% Near Miss (NM). Percebe-se que não foi possível impedir a maior parte dos eventos ocorridos, sendo um alerta para a importância de criar mecanismos que sejam capazes de interromper processos falhos antes que atinjam o paciente. Uma alta ocorrência de CN pode sugerir que os profissionais estão antevendo os EAs, e tomando medidas para evitar o dano ao paciente. Os tipos de incidentes de farmacovigilância mais notificados foram os erros de omissão de medicamento, que corresponderam a 40% das notificações, seguindo de falta de medicamento decorrente da ruptura de

estoque (15%), reação adversa a medicamento (RAM), falha na dispensação de medicamento pela farmácia (11%), reação alérgica (6%), queixa técnica, recusa de medicamento pelo paciente (4%), e falha no preparo de medicamentos (2%). Dentre as falhas de prescrição, preparo e administração de medicamentos, as mais notificadas foram, horário errado (36%), paciente errado (28%), dose errada (19%), droga errada (17%) e 0,4% de EAs relacionados à via errada.

CONCLUSÃO

Falhas relacionadas ao processo medicamentoso ainda são pouco notificadas na instituição. Estudos nacionais demonstraram que esses erros ocupam o terceiro lugar entre os incidentes advindos do cuidado, com uma ocorrência média que varia entre 14,8 a 51,5% do total de eventos notificados em hospitais-escola. Estudos relacionados a incidentes de Farmacovigilância são de extrema importância, pois levam a um maior conhecimento sobre o tema, confirmando sua importância como um problema mundial de saúde pública. Esses eventos adversos estão relacionados a múltiplos fatores como mau uso, desatenção, sobreposição de tarefas, interrupções frequentes e subdimensionamento da equipe, sendo motivo de preocupação constante dos profissionais, instituições e da sociedade, uma vez que os fármacos constituem um produto terapêutico indispensável na assistência à saúde. A Farmacovigilância pode contribuir significativamente para a redução de riscos relacionados ao uso de medicamentos na assistência à saúde, evitando assim danos desnecessários ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A importância da Farmacovigilância. Organização Pan-Americana de Saúde. Brasília: 2005
- IOM. Crossing the Quality Chasm: A New Health System for the 21st Century. [S.l.: s.n.], 2001. v. 323.
- ISMP. Programa Nacional de Segurança do Paciente: Indicadores para avaliação do uso e da administração de medicamentos. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 5, n. 1, p. 290–294, 2016.
- Frank. Preventing harm from high-alert medications. Joint Commission Journal on Quality and Patient Safety, v. 33, n. 9, p. 537–542, 2007.